

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 9

Padrão FCI Nº 215
02/09/2016



Padrão Oficial da Raça

BICHON FRISÉ

BICHON À POIL FRISÉ



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Christian Roos Paz.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Franco/Belga.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 04.06.2016.

UTILIZAÇÃO: Cão de companhia.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 9 - Cães de Companhia.
Seção 1 - Bichons e Raças Assemelhadas.
Sem prova de trabalho.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 12 de abril de 2017.

BICHON FRISÉ **(Bichon à Poil Frisé)**

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Bichon Frisé foi trazido para a França da Itália durante o Renascimento. Como era assemelhado a um Barbet muito pequeno, lhe foi dado o nome do "barbichon", nome abreviado para "bichon". Nos séculos 17 e 18, muitos pintores renomados retrataram esses pequenos cães que acompanhavam reis, nobres e outras pessoas notáveis. A raça voltou à moda com Napoleão III, e era conhecida naquela época como o "Ténériffe". Foi então popularizada, tornando-se bem estimada tanto na Bélgica como na França. Quase desapareceu após as duas guerras mundiais. É graças à paixão de alguns criadores franceses e belgas que a sua população foi capaz de ser reconstituída. O primeiro cão, registrado em Bélgica, foi Pitou, nascido em 23.03.1924 e registado no registro de pedigree belga (LOSH) em 1932. O nº 1 no registro de pedigree francês (LOF) foi atribuído em 18.10.1934 a Ida, uma fêmea Bichon Frisé. O nome francês atual - Bichon à poil frisé - foi dado em 1978 e foi reconhecido como uma raça Franco-Belga.

APARÊNCIA GERAL: Cão pequeno, alegre, de movimentação viva e muito solta, de pelagem branca enrolada, tipo cacheada. Porte da cabeça orgulhoso; os olhos são escuros vivos e expressivos. A cauda é portada graciosamente curvada na linha do dorso.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: O Bichon Frisé é mais comprido do que alto, o comprimento do corpo (do ombro ao glúteo) é maior que a altura na cernelha. O Corpo é retangular.

A relação entre o comprimento do crânio e o comprimento do focinho é de 3 para 2. A profundidade do tórax é igual à altura medida a partir do chão aos cotovelos.

COMPORTAMENTO E TEMPERAMENTO: É um verdadeiro cão de companhia que pode ser tomado em qualquer lugar sem problemas, jamais nervoso nem costuma latir, é muito sociável com as pessoas e cães, mesmo que não os conheçam. Tem uma grande capacidade de adaptação e é muito apegado aos seus mestres.

CABEÇA: Em boa proporção com o corpo. Os olhos e a trufa são três pontos negros facilmente visíveis, em uma cabeça branca, devendo formar um triângulo equilátero.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Plano ao toque, embora a pelagem dê a aparência de ser arredondado. O sulco frontal é ligeiramente marcado. O crânio é mais longo do que o focinho. Não é tão largo quanto longo e compõe 3/5 do comprimento da cabeça. As cristas superciliares não são tão marcadas.

Stop: Marcado, mas pouco acentuado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Arredondado, preto, de textura fina e brilhante.

Focinho: Muito largo na base, não se afilando em direção à trufa, formando 2/5 do comprimento da cabeça. A ponte da trufa é reta, sem apontar para baixo nem inclinar para cima.

Lábios: Finos, um tanto descarnados, caídos o suficiente para cobrir o lábio inferior, mas nunca pesados ou pendentes; eles são normalmente pigmentados até o canto da boca. O lábio inferior não deve ser pesado, visível ou frouxo. O canto dos lábios é bem fechado e não permite que os a parte interior dos lábios seja vista.

Maxilares / Dentes: As mandíbulas superior e inferior são largas, cada uma com seis incisivos uniformemente definidos. A mordedura em tesoura é preferida; a mordida em pinça é tolerada. Preferência será dada a uma dentição completa.

Bochechas: Planas.

Olhos: Bem escuros, de tamanho médio, um tanto redondos, não se apresentando em forma de amêndoa nem com protrusão. Eles não devem ser colocados obliquamente. A pigmentação dos bordos das pálpebras deve ser completamente preta. Quando o cão estiver olhando para frente, o branco dos olhos não deve ser visível.

Orelhas: As orelhas estão caídas e são bem revestidas com pelos abundantes. Eles estão conectados acima da linha do olho, formando um triângulo equilátero, e penduram verticalmente ao longo das bochechas. Quando eles são puxados para frente, o couro deve alcançar pelo menos o canto dos lábios, e no máximo deve alcançar o meio do focinho. As orelhas são móveis, especialmente quando algo atrai a atenção do cão.

PESCOÇO: Bastante longo, de porte alto e orgulhoso. Redondo e fino junto ao crânio, alargando-se, gradualmente, para encaixar, harmoniosamente, nos ombros. Seu comprimento é aproximadamente um terço do comprimento do tronco. Sem barbela.

TRONCO

Linha superior: em linha reta, aproximadamente horizontal até a base da cauda.

Cernelha: Bem marcada.

Dorso: Horizontal, bem musculosa.

Lombo: Largo, bem musculoso e ligeiramente arqueado.

Garupa: Ligeiramente arredondada.

Peito: Bem desenvolvido, esterno pronunciado, as falsas costelas são arredondadas e não terminam bruscamente. Na horizontal, é bastante profundo.

Linha inferior e ventre: A parte de baixo do peito sobe ligeiramente em direção ao ventre, que é moderadamente esgaldado. Os flancos são bem esgaldados, a pele é fina e não solta.

CAUDA: Implantada moderadamente alta, ligeiramente abaixo da linha dorsal, é conduzida alta e graciosamente curvada em linha com a coluna, sem ser enrolada ou encaixada. A extremidade da cauda, independentemente do pelo, não toca o dorso do cão. A pelagem da calda pode cair sob o dorso. A cauda não deve ser portada pendente quando o cão estiver em movimento.

MEMBROS

ANTERIORES

Aparência geral: Visto da frente, as patas dianteiras são bem retas e a ossatura é moderada.

Ombros: Bem inclinados.

Braços: Formam uma boa angulação com os ombros.

Cotovelos: Perto ao peito.

Antebraços: Retos e perpendiculares vistos de todos os lados.

Metacarpos: Vistos de frente são curtos e retos, ligeiramente inclinados vistos de perfil.

Patas: Compactas, redondas e bem articuladas, nem voltadas para dentro nem para fora, as almofadas devem ser pretas e as unhas devem ser preferencialmente pretas.

POSTERIORES

Aparência geral: A pelve é larga. As patas posteriores são bem musculosas e, vistas por trás, são paralelas entre si. Bem aprumados.

Coxas: Largas e bem musculosas.

Joelhos: Bem angulados, nem virados para dentro, nem para fora.

Perna inferior: Aproximadamente do mesmo comprimento que a coxa.

Jarretes: Colocados bastante baixo e bem marcados.

Metatarsos: Secos, sem ergôs.

Patas: Compactas, redondas e bem articuladas, nem voltadas para dentro nem para fora, as almofadas devem ser pretas e as unhas devem ser preferencialmente pretas.

MOVIMENTAÇÃO: Viva, livre, cobrindo muito terreno. Ao trote, a cabeça é conduzida alta, a cauda é bem curvada sobre o dorso. Pernas traseiras têm boa condução. Os membros se movem em planos paralelos.

PELE: Bem estendida em todo o corpo; de preferência de pigmentação escura, no entanto, ela não influencia a cor da pelagem. O escroto é preferencialmente preto.

PELAGEM

Pelo: Revestimento abundante. O pelo do revestimento exterior forma uma ondulação em ondas espirais soltas (esta é a estrutura encaracolada). O sub pelo macio e denso deve estar presente. A pelagem não é plana, nem encordoada, nem lanosa, e nem emaranhada.

Cor: Branco puro. No entanto, antes dos 12 meses de idade, a pelagem pode ter a tendência a ser ligeiramente bege (champanhe), mas esta coloração não deve cobrir mais de 10% do cão.

TAMANHO E PESO

Altura ideal na cernelha: Entre 25 a 29 cm.

Tolerância aceitável para machos 1 cm acima;

Tolerância aceitável para fêmeas 2 cm abaixo;

desde que as proporções permaneçam equilibradas e que o dimorfismo sexual seja bem marcado.

Peso: Aproximadamente 5 kg, em proporção com o tamanho.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS GRAVES

- Temperamento: Um cão sem autoconfiança.
- Cabeça: Focinho pontiagudo.
- Trufa: Perda de pigmentação.
- Lábios: Rosas ou parcialmente despigmentados, comissuras dos lábios frouxas.
- Olhos: Claros, pigmentação incompleta do contorno dos olhos, branco visível nos olhos. A pelagem sob os olhos não deve ter vestígios de secreções lacrimais.
- Peito: Insuficientemente desenvolvido.
- Cauda: Enrolada, em anel, erguida perpendicularmente ou pendente em movimento.
- Membros: Angulações insuficientes.
- Pelagem: Insuficientemente abundante e/ou incorretamente encaracolada, causando que a pelagem seja aberta ou achatada.
- Cor: Coloração na pelagem (com exceção dos exemplares com menos de 12 meses de idade).

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Dentição: Prognatismo inferior ou superior.
- Despigmentação total da trufa, bordas dos lábios e bordas das pálpebras.
- Olhos: Pequenos, amendoados, proeminentes, muito claros ou estrabismo.
- Pelo: Ausência total de estrutura encaracolada.
- Cor: Qualquer cor que não seja branca na pelagem nos exemplares acima da idade de 12 meses.
- Tamanho: Fora das tolerâncias.
- Aparência geral: Qualquer evidência de nanismo.
- Construção geral: Cão cuja configuração geral se encaixa em um quadrado.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

ASPECTOS ANATÔMICOS



